

HISTÓRIA E PROTAGONISMO NEGRO: A POESIA DE SOLANO TRINDADE

Autor: Danilo Santos da Silva
(Bolsista PIBIC/CNPq/UFPB)
Orientador: Dr. Elio Chaves Flores
(PPGH/UFPB)

Palavras-chave: Africanismo. História do Negro. Representações Históricas

Introdução

Esse trabalho visa analisar o protagonismo do intelectual afro-brasileiro Solano Trindade (1908-1974), em defesa da cidadania da população negra. Essa análise historiográfica tem como objetivo mostrar as práticas de afirmação do negro na sociedade brasileira, desenvolvidas pelo poeta Solano Trindade, a partir da sistematização das representações africanistas construídas através de sua poesia. Para esse trabalho foram utilizados poemas de duas de suas obras – *Seis Tempos de Poesia* (1958) e *Cantares ao Meu Povo* (1961). No que diz respeito à metodologia, os poemas foram organizados em dois grupos: a poesia de cunho político-social e a poesia africanista, que exalta a cultura e a religião de matriz africana. Solano Trindade usou a sua poesia como arma na luta contra o racismo e como valorização do negro na sociedade. Dessa forma, entendemos ser de fundamental importância pesquisar o protagonismo de Solano Trindade para o aprofundamento dos estudos sobre a matriz cultural africana no Brasil contemporâneo.

Movimento negro republicano

Após o fim da escravidão (1888) a luta continuou, a população negra teve de se organizar através de associações, grêmios e coletivos, para reivindicar os seus direitos, é a partir da primeira metade do século XX que os jornais negros e operários começam a organizar o povo em busca da cidadania dos afro-brasileiros. Em 1930 é fundada a Frente Negra Brasileira, é quando trabalhadores, intelectuais e estudantes negros vão se organizar de forma mais concisa em torno das reivindicações sociais e econômicas frente às novas elites políticas que começavam a construir um novo projeto político para República brasileira. O historiador Elio Chaves Flores chama essas lutas políticas e emancipatórias desde a fundação da Frente Negra Brasileira de “jacobinismo negro”. Segundo o autor: “O jacobinismo negro no Brasil teve a tarefa histórica de criticar e desconstruir o mito da democracia racial e, para isso, fundou novos jornais, associações, teatros e promoveu encontros para combater não só a democracia racial, mas o racismo e a visão do mestiço, sem afro-brasileiro” . O termo faz analogia ao jacobinismo francês, corrente revolucionária que pregava a democracia, o primeiro a usar o termo jacobinismo negro foi o C. L. R. James, quando publicou, em 1938, o livro *Jacobinos Negros* sobre a revolução haitiana protagonizada pelos negros.

Na década de 1940, chega ao Brasil o movimento da Negritude, movimento político-estético protagonizado pelos poetas antilhanos Aime Césaire e Leon Damas e pelo senegalês Leopold Senghor. Esse movimento teve papel fundamental na libertação dos países africanos, como grande impulso histórico e fonte de inspiração, ao mesmo tempo serviu de influência na luta de libertação das Américas, prisioneira de um racismo cruel de múltiplas dimensões. No Brasil esse sentimento de negritude vai servir de ferramenta contra o tabu da "democracia racial". O Teatro Experimental Negro (Abdias Nascimento e Guerreiro Ramos) era a única voz a encampar consistentemente a linguagem e a postura política da negritude, no sentido de priorizar a valorização da personalidade e da cultura específica do negro como caminho de combate ao racismo. Um acontecimento marca o protagonismo da negritude na luta pela emancipação negra, no período da ditadura militar, mais precisamente em 1966, quando os intelectuais da Negritude foram impedidos de representar o Brasil no primeiro Congresso Mundial das Artes Negra, realizado na cidade de Dacar, capital do Senegal. O Teatro Experimental do Negro, A Orquestra Afro-Brasileira, o Ballet Folclórico Mercedes Batista, tiveram suas participações vetadas pelas

autoridades militar. Segundo Abdias Nascimento em carta aberta enviada ao Congresso:

Para a casta itamaratiana na há negros nem negritude entre nós. O drama profundo de nossos ancestrais trazidos em navios negreiros da África não deixou nem rastro nem lembrança. Não teve continuidade, não encontra eco na alma do negro contemporâneo. Como forma de afirmação da negritude diante da atitude do governo militar, Abdias afirma: Fomos negros ontem, somos negros hoje e seremos negros amanhã .

No final da década de 1970 surge o Movimento Negro Unificado, MNU, dando continuidade ao protagonismo negro, nesse período se intensificou a tomada de consciência pelo direito à história e a opção pelo quilombismo, com a definição do 20 de novembro como data coletiva dos afro-brasileiros e a revisão histórica da presença dos africanos no Brasil – execração do culto da Mãe Preta e do discurso em prol da mestiçagem, visto como estratégia de exterminação da população negra. Segundo Cunha Jr. naquela época “a grande imprensa descobriu existir um movimento negro no Brasil” . Vejamos como o Movimento Negro Unificado contra o racismo e a discriminação racial registra o conceito quilombola ao definir o dia da consciência negra em 1978:

Nós, negros brasileiros, orgulhosos por descendermos de Zumbi, líder da República Negra dos Palmares, que existiu no Estado de Alagoas, de 1595 a 1695, desafiando o domínio português e até holandês, nos reunimos hoje, após 283 anos, para declarar a todo o povo brasileiro nossa verdadeira e efetiva data: 20 de novembro, Dia Nacional da Consciência Negra! Dia da morte do grande líder negro nacional, Zumbi, responsável pela primeira e única tentativa brasileira de estabelecer uma sociedade democrática, ou seja, livre, e em que todos – negros, índios e brancos – realizaram um grande avanço político, econômico e social. Tentativa esta que sempre presente em todos os quilombos.

Um momento que marca esse período de protagonismo na luta pela história e pela cidadania, acontece com constituição de 1988, quando racismo passa ser considerado crime. Para ilustrar esse protagonismo negro pretendemos analisar o intelectual afro-brasileiro Solano Trindade (1908-1974), em defesa da cidadania da população negra. Essa análise historiográfica tem como objetivo mostrar as práticas de afirmação do negro na sociedade brasileira, desenvolvidas pelo poeta Solano Trindade, a partir da sistematização das representações africanistas construídas através de sua poesia.

Solano Trindade

Solano Trindade foi poeta, escritor, teatrólogo, ator, pintor e pesquisador de tradições populares, nascido em 24 de julho de 1908, no Recife, e falecido em 19 de fevereiro de 1974, no Rio de Janeiro. Participou de uma série de atividades dos movimentos negros e da cultura brasileira, desde a década de 1930. Além dos dois congressos afro-brasileiros — em 1934 no Recife, e 1937 em Salvador — participou da fundação do Centro Cultura Afro-Brasileiro e da Frente Negra Pernambucana, em 1936, do Teatro Experimental do Negro (juntamente com Abdias do Nascimento), em 1945, e do Teatro Popular Brasileiro (juntamente com Edison

Carneiro), em 1950, entre outras organizações culturais. O intelectual era presença constante em antologias de poetas afro-brasileiros, pesquisador incansável da cultura popular e negra, publicou *Poemas Negros* (1936), *Poemas de uma vida simples* (1944), *Seis tempos de poesia* (1958) e *Cantares ao meu povo* (1961). Foi Solano Trindade que transformou a cidade Embu-SP em um pólo artístico cultural, através da chegada do Teatro Popular Brasileiro. É importante citar o comentário do professor e militante negro Abdias Nascimento (1944) sobre Solano Trindade. Segundo Abdias Nascimento:

Entre os raros poetas negros que conheço nesse Brasil “mestiço”, Solano Trindade é o que melhor me satisfaz. Porque Solano Trindade não se encerrou na torre de marfim da arte e tampouco escreveu poesia negra com linguagem de “negro-branco”, desses que se envergonham de aborda o típico da gafeira e das macumbas como legítimas expressão do anseio estético e da misteriosa espiritualidade negra. Ele é negro, sente como negro, como tal cantou as dores, as alegrias e as aspirações libertárias do afro-brasileiro. Para mim Solano Trindade é brado da raça, maior poeta negro do Brasil contemporâneo.

O comentário mostra a importância de Solano Trindade para a conservação e desmarginalização da matriz africana. É uma pena que nas vésperas de aniversário de 100 anos do poeta, o seu importante trabalho pela valorização do legado africano na formação sócio-cultural do Brasil ainda não tenha sido reconhecido. Em seus textos ficam evidentes os traços característicos de um intelectual ativo, interessado em fazer de seu trabalho um elemento decisivo para a construção de um país menos desigual.

O poeta negro, como ele mesmo gostava de ser chamado, ou o poeta do proletariado, como muitos o chamavam, fazia uma poesia impregnada com seus princípios identitários. Onde evidenciava sua preocupação do poeta com a própria poesia, com o amor, com a fome, com as mulheres, com o racismo, com a cultura popular, com a história dos negros no Brasil, contribuindo de forma decisiva na constituição do discurso da afrodescendência no Brasil. Solano Trindade através de suas produções literária e teatral reconfigurou a história e a memória dos afro-brasileiros. O autor seguia a ideologia comunista, procurando unificar as classes pobres brasileiras em geral e o povo negro em particular. Para Solano Trindade a palavra "raça" estava intimamente ligada à palavra "classe". Isso reflete até hoje dentro da luta do movimento negro, o poeta acreditava que sem a reabilitação do negro depois da abolição, criou-se uma situação de desigualdade social em que se encontra a maioria dos afro-brasileiros.

Podemos nos apoderar de dois conceitos de poesia (Poesia-resistência e Poesia Insubmissa) para descrever o espírito protagonista emancipatório com que o poeta e militante da causa negra, Solano Trindade, escrevia os seus poemas. O conceito de Poesia-resistência foi idealizado pelo autor Alfredo Bosi, que descreve como tal, a poesia de resistência simbólica aos discursos dominantes, uma crítica direta ou velada a desordem estabelecida na sociedade. O filósofo Hegel entendia a poesia como sendo “essencialmente uma pergunta, uma interpretação que ressoa, um chamado aos ânimos e aos espíritos”. Ou seja, é um grito de alarme contra a

padronização sócio-cultural imposta pelo discurso da classe dominante a todos os setores da sociedade respeitando a tônica do capitalismo. Nesse caso, o conceito de Poesia-resistência pode ser entendido como uma possibilidade histórica nesse jogo de padronização das culturas pelo sistema ocidental capitalista, que visa eliminar as diferenças culturais, a fim de universalizar a cultura ocidental, marginalizando as culturas que não se perfilam ao estereótipo ocidental.

O outro conceito que pode ser utilizado perfeitamente no nosso texto para ilustrar o protagonismo de Solano Trindade, é o conceito de Poesia Insubmissa, formulado pelo autor Roberto Pontes. Podemos classificar como tal, toda poesia que busca transformar em matéria política os problemas que afligem toda a comunidade humana, dessa forma, é inevitável afirmar que, a Poesia Insubmissa, visa motivar transformações históricas como instrumento de libertação, de um país, de um povo ou de uma nação. Vejamos as palavras do autor Pablo Neruda, como exemplo de voz insubmissa, para melhor compreender esse conceito:

Nesse momento exato, às nove e vinte da manhã do dia 5 de janeiro, vejo o mundo inteiramente rosa e azul. Isto não tem implicação literária, nem política, nem subjetiva. Isto significa que da minha janela grande canteiros de flores rosadas me golpeiam a vista e, mais além, o mar Pacífico e o céu se confundem num abraço azul. Mas compreendendo, como se sabe, que outras cores existem no panorama do mundo. Quem pode esquecer a cor das aldeias queimadas pelo napalm?

As palavras de Neruda representam bem a voz insubmissa, mostrando que, o poeta não pode ser alienado, além de ter como objeto de inspiração o azul do céu e do mar ou os lindos campos de rosas, ele deve usar a sua poesia para denunciar as mazelas que assolam o mundo. Infelizmente nem um dos dois autores (Alfredo Bosi e Roberto Pontes) citam nas suas obras de crítica literária (*O Ser e o Tempo da Poesia e Poesia Insubmissa Afrobrasílusa*), o trabalho do poeta Solano Trindade, quando discutem a respeito da poesia como instrumento de reivindicação na luta pela garantia da cidadania das massas. Muito antes dos dois autores desenvolverem os dois conceitos (Poesia-resistência e Poesia Insubmissa), Solano Trindade já fazia do seu discurso poético uma voz de resistência insubmissa, contra o discurso da classe dominante, e em prol das massas menos favorecidas de nossa sociedade, formadora da base do sistema capitalista (operários e negros).

No decorrer do texto constataremos que esse dois conceitos estão impregnados na poesia de Solano Trindade, sua poesia foi analisada da seguinte maneira: poesia de cunho político-social e a poesia africanista, que exalta a cultura e a religião de matriz africana, extraída de duas de suas obras (*Seis Tempos de Poesia (1958) e Cantares ao Meu Povo (1961)*). Embora não tenha sido comentado no resumo, nós trabalhamos com duas poesias do autor que estão fora dessas duas obras (*Minha Família e Olorum Ekê*) por entender ser importante para compreender a junção entre comunismo e africanismo presente nas suas obras.

A poesia de cunho político-social

No que diz respeito à poesia de cunho político-social, foram trabalhadas nesse artigo as seguintes poesias: Minha Família, Olorum Ekê, Canto dos Palmares e Tem Gente com Fome. Solano Trindade como grande militante do movimento negro fez de sua poesia uma arma na luta contra o racismo, teve atuação importante durante o Estado Novo, foi considerado um operário da cultura afro-brasileira. A poesia de Solano Trindade está impregnada de um espírito de revolta que se tornou a essência de sua obra. Esse grupo de poesias tem por característica um cunho político, contestatária, marxista e radical, na busca de sensibilizar operários e negros. Solano Trindade, no meu ponto de vista, é um dos melhores que conseguiram fazer a junção classe e raça, e isso fica claro nos seus poemas. Através do poema *Minha Família*, o poeta Solano Trindade, como autêntico e fervoroso comunista, tem a idéia de família como algo mais amplo, que não se resume apenas na consangüinidade e no parentesco. Ele faz uma crítica ao conceito ocidental de família nuclear, composta por pai, mãe e filhos, que Karl Marx chamou de família burguesa, surgida como critério essencial para estabelecer responsabilidades e obrigações entre os indivíduos.

Minha família é incontável
eu tenho irmãos em todas partes do mundo
minha esposa vive em todos os continentes
minha mãe se encontra no oriente e no ocidente
meus filhos são todas as crianças do universo
meu pai são todos os homens dignos de amor

Podemos perceber na poesia *Olorum Ekê*, um discurso libertário, revolucionário de forma direta ao povo negro. O autor toma como base para seu discurso a ideologia comunista, e isso fica claro quando o autor usa as palavras "A minha bandeira é de cor sangue" e "Da cor da revolução". Solano Trindade acredita que para não acontecer com os seus filhos o que aconteceu com avós e aconteceu com ele próprio, agora como escravo do sistema capitalista, do capital, ou seja, para que não haja apenas uma troca de exploradores, e sim o fim dessa situação que nós nos acostumamos a presenciar em nossa história, seria preciso uma revolução social. Acusa pela expressão iorubana "*Olorum Ekê*", a falsa divindade.

Meus avôs foram escravos
Olorum Ekê
Olorum Ekê
Eu ainda escravo sou
Olorum Ekê
Olorum Ekê
Os meus filhos não serão
Olorum Ekê
Olorum Ekê.

O poeta lutou contra a desigualdade na tentativa de mudar a situação na qual a população de cor foi relegada no decorrer do processo histórico. O autor tinha a perfeita consciência do seu papel de poeta e de protagonista negro na luta pela emancipação do negro e do reconhecimento e sobrevivência da cultura e da tradição afro-brasileira. Isso fica claro no poema *Canto dos Palmares*:

(...) meu canto
é o grito de uma raça
em plena luta liberdade! (...)

Ainda sou poeta
Meu poema
levanta os meus irmãos.

Minhas amadas
se preparam para luta,
os tambores
não são mais pacíficos,
até as palmeiras
têm amor a liberdade...

O poema *Tem Gente com Fome*, Solano Trindade faz uma alusão ao ritmo do trem em velocidade para denunciar a situação de pobreza extrema que assolava o seu tempo, tão evidente, mas que os governantes não faziam nada para reverter essa situação.

Trem sujo Leopoldina
correndo correndo
parece dizer
tem gente com fome
tem gente com fome
Piiiiii.

No poema *Pau de Sebo*, o autor critica aqueles que não medem esforços para se promover financeiramente de maneira desonesta, que abrem mão de suas origens em troca de falso prestígio. Os seus irmãos que se tornaram “negros de almas brancas”. Enfim, todos aqueles que se promoveram na vida de maneira desonesta, através da exploração e da humilhação dos seus irmãos, tomando o público como se fosse privado, ou seja, sujando as mãos.

A vida é um pau de sebo
a gente pra chegar em cima
tem que sujar as mãos
(...) quem chega ao fim tem aplausos
quem não chega leva vaia
quem chega ao fim tem cruzeiros
quem não chega tem pancada

Solano Trindade ressalta:

Muitos não querem subir

no pau de sebo da vida
preferem fica em baixo
que subir sujando as mãos.

Acredito que um desses muitos seja o próprio autor, que nunca teve seu trabalho verdadeiramente reconhecido. Trabalho que ultrapassou o limite da estética vaidosa e do romantismo, para construir uma poesia comprometida com o social, buscando unicamente melhorar o seu país e, conseqüentemente, ajudar seu povo. A poesia de cunho político-social tinha o objetivo de melhorar vida da população negra, transformando os gritos de sofrimento e angústia dos negros em poesia, com intuito de denunciar e reverter a situação na qual os negros foram relegados no Brasil.

A Poesia africanista

Referente à poesia africanista, pode ser entendida como tal, todas as suas poesias que exaltam a cultura e a religião de matriz africana. Nesse grupo foram trabalhadas as seguintes poesias: *Reminiscência Solta*, *Olorum Shanú* e *Sou Negro*. A poesia africanista de Solano Trindade representou o nosso cotidiano, resgatando elementos culturais e da religião afro-brasileira, como o bumba meu boi, a macumba, o maracatu, o batuque e a capoeira, entre outras manifestações culturais, que durante o processo histórico foram estereotipadas e marginalizadas na sociedade brasileira. Através do seu protagonismo poético e dramatúrgico, a cultura afro-brasileira assume um papel principal na descrição da cultura brasileira, deixando de ser vista como exótica e lembrada de maneira esporádica, no dia 22 de agosto, dia do folclore brasileiro, e passa a ser vista como orgulho da população negra. A folclorização de tudo que está relacionado com o negro minimiza o elemento africano na formação do que entendemos por Brasil. A poesia *Reminiscência Solta* representa bem a maneira simples de Solano Trindade de fazer poesia, que valoriza a cultura cotidiana da vida, as coisas simples que muitas vezes passam despercebidas.

(...) O povo dançando
Nas ruas estreita
Da minha cidade
Aonde nasci
O povo pulando
Dançando triste
Não sei porque
Saudade de alguém
Pobreza talvez.
Bumbo tocando
Gonguê batendo
Coisa mexendo
Na alma de eu.

Solano Trindade conhecia profundamente a religião de matriz africana, da qual podemos chamar de filosofia da cultura negra, e isso lhe dava autonomia para discutir, como poucos, a reminiscência das culturas trazidas da África para o Brasil. O autor soube usar muito bem o seu conhecimento na tentativa de desconstruir o preconceito existente em torno das religiões de matriz africana, construído historicamente pelas religiões cristãs. Infelizmente apesar de todo protagonismo emancipatório de Solano Trindade e do movimento negro na tentativa de desmarginalizar a religião afro-brasileira, o preconceito perdura até os dias contemporâneos. Para ilustrar essa luta, foi analisado o poema Olorum Shanú, que descreve a cosmogonia ioruba-nagô, ou seja, o autor mostra o mito de origem ou formação do mundo, do universo conhecido segundo a tradição africana ioruba-nagô:

Antes de Olorum
Nada havia
Nem o mar
Nem o céu
Nem a lua
Nem o sol
Tudo era nada.

Na poesia *Sou Negro*, o autor exalta sua ancestralidade africana escravizada, trazida para os engenhos nordestinos de cana de açúcar, e a contribuição cultural dessas ancestrais - o maracatu, a capoeira e o samba. Solano Trindade ressalta ainda o desejo de liberdade quando cita o nome de Zumbi e da guerra dos Malês, ou seja, o espírito guerreiro característico do negro durante a escravidão, em busca da liberdade e após lutando contra a herança deixada por ela sobre seus ombros até a época contemporânea.

Sou negro
meus avós foram queimados
pelo sol da África
minh' alma recebeu o batismo dos tambores
atabaques, gonguês e agogôs .

Como podemos ver, Solano Trindade inaugura uma nova maneira de fazer poesia, de fácil compreensão. Ele preferia oferecer uma poesia simples que de fato pudesse levar uma mensagem ao seu povo, certa vez ele comentou: "Meu poema é simples como minha vida". Discutindo temas como a luta do negro dentro da sociedade, quase sempre marginalizado, foi militante da causa negra que através da poesia e da dramaturgia, lutou em defesa da população de cor, valorizando o legado africanista de nossa cultura, e acima de tudo exaltando o orgulho de ser negro descendente de africanos, em um período que o simples fato de se pronunciar a palavra *negro* soava como algo pejorativo.

Considerações finais

A proposta deste artigo foi mostrar que durante o processo histórico houve um intenso protagonismo negro na luta emancipatória da população negra no Brasil, seja no período da escravidão, seja após o período, foi também mostrar que nesse processo histórico houve uma campanha sistemática da elite intelectual e política para esconder esse protagonismo negro, em prol da confirmação da teoria do “mito da democracia racial”, neutralizando as diferenças existentes na esfera social do nosso país. E como forma de exemplificação desse protagonismo negro na história brasileira, analisamos o protagonismo poético de Solano Trindade.

O poeta e militante da causa negra, Solano Trindade, representou e valorizou a presença histórica da cultura negra africana na formação do Brasil. Com o objetivo de afirmar e de desenvolver a cultura africana, entendendo ser a única forma da população afro-brasileira se identificar e se reconhecer como tal. Dessa forma, rompeu com o pensamento tradicional que representava África e a cultura afro-brasileira a partir de uma visão simplista baseada nos estereótipos, descrevendo a África como lugar não civilizado, crivado de exotismo e superstição, e a cultura afro-brasileira limitada à sensualidade, ao carnaval, ao samba e ao futebol. Ou seja, o afro-brasileiro com a sua cultura, era visto como carente de capacidades intelectuais, por essa razão, seriam desprovidos de qualquer plausibilidade científica.

Poetas Solano Trindade são pouco estudados dentro da própria academia, devido à celebração tradicional de nossa história eurocêntrica que privilegia alguns setores e oculta outros através dos seus discursos, como por exemplo, o da democracia racial, escondendo os conflitos existentes em nossa sociedade, silenciando personagens tão atuantes em nossa trajetória de lutas e conquistas contra a devastadora ideologia do racismo.